

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Ivaneide Silva Santos Freire**

**O DESMATAMENTO E OS DANOS CAUSADOS À NATUREZA SOB O  
PONTO DE VISTA DA MÍDIA DIGITAL BRASILEIRA**

**CERES – GO  
2022**

**Ivaneide Silva Santos Freire**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação da Professora Dra Maria do Socorro Viana do Nascimento e sob co-orientação da Ma. Cristiele dos Santos Souza.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

F866d Freire, Ivaneide Silva Santos  
O desmatamento e os danos causados à natureza sob  
o ponto de vista da mídia digital Brasileira /  
Ivaneide Silva Santos Freire; orientadora Maria do  
Socorro Viana do Nascimento; co-orientadora  
Cristiele dos Santos Souza. -- Ceres, 2022.  
23 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências  
Biológicas ) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Ceres, 2022.

1. Informação. 2. Meio ambiente. 3. Conscientizar.  
4. Preservação. I. Nascimento, Maria do Socorro Viana  
do , orient. II. Souza, Cristiele dos Santos, co-  
orient. III. Título.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiano

**Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF**

**Goiano**

**Sistema Integrado de Bibliotecas**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                          | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                   | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização   | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação    | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional | - Tipo:   |

Nome Completo do Autor: Ivaneide Silva Santos Freire

Matrícula: 2016103220510095

Título do Trabalho: O desmatamento e os danos causados à natureza sob o ponto de vista da mídia digital brasileira.

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 25/01/2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 19/01/2022.

*Ivaneide Silva Santos Freire*

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

*Maura do Carmo Wane do Nascimento*

Assinatura da orientadora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 1/2022 - CCTMAI-CE/GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Ao(s) dez dias do mês de janeiro de dois mil de vinte e dois, às 16 horas e 16 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Maria do Socorro Viana do Nascimento (orientadora), Glacie Regina Rosa (membro), Maria de Lourdes Jacinto Caetano (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "O desmatamento e os danos causados à natureza sob o ponto de vista da mídia digital brasileira" da estudante Ivaneide Silva Santos Freire, Matrícula nº 2016103220510095 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano - Campus Ceres. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média nove e meio no trabalho escrito, média dez no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final nove e setenta e cinco pontos, estando o(a) estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

*(Assinado Eletronicamente)*

Maria do Socorro Viana do Nascimento  
Orientador(a)

*(Assinado Eletronicamente)*

Glacie Regina Rosa  
Membro

*(Assinado Eletronicamente)*

Maria de Lourdes Jacinto Caetano  
Membro

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu avô Osvaldo (*in memoriam*), que foi um grande homem e mesmo tendo partido enquanto ainda fazia o final do ensino fundamental, nunca esqueci seus ensinamentos e o quanto ele sempre incentivou todos da família a seguir sempre nos estudos buscando crescer academicamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ser o pilar de minhas conquistas.

Ao meu esposo Pedro, por ter me incentivado a terminar o ensino médio e ingressar em uma faculdade me dando todo o apoio necessário durante este período.

Aos meus pais Valdir e Valmira por me apoiarem durante minha vida e período acadêmico e sempre orar e torcer pelo meu melhor.

Aos meus irmãos Ivan e Ismael por torcer pelas minhas conquistas e sempre estar de prontidão todas as vezes que preciso.

Aos meus professores e orientadores tanto do colegial como da faculdade, todos desempenharam um papel muito importante durante todos os meus estudos.

## **RESUMO**

O meio ambiente é fundamental para nossa sobrevivência, a partir dele é retirado a matéria-prima para a confecção de todos os produtos, utensílios e alimentos que ingerimos. Logo, precisamos aplicar atitudes que busquem conscientizar, ensinar e modificar ações dos seres humanos em prol de melhorar o cuidado e o zelo para com ele. As ações de desmatamento nas florestas do Brasil, em especial da Floresta Amazônica, continuam a crescer fortemente e gradativamente ano após ano. Tais ações prejudicam o ecossistema e podem acarretar problemas graves no meio ambiente, nas cadeias alimentares e ocasionar desequilíbrios ambientais. O presente trabalho busca entender como as mídias digitais evidenciam as ações que prejudicam o meio ambiente, analisando se jornais, sites e blogs realmente dão destaque para essas notificações. Serão utilizados métodos comparativos em dez sites do Brasil, observando números e quantidades de publicações postadas, relacionadas diretamente ao referido tema, de janeiro a junho de 2021. Desta forma, será possível constatar o que está sendo feito, o que pode ser melhorado, e o que deve ser modificado com urgência.

**Palavras-chave:** Informação. Meio ambiente. Conscientizar. Preservação.

## **ABSTRACT**

The environment is fundamental for our survival, from which the raw material for the manufacture of all the products, utensils and food we eat is taken from it. Therefore, we need to apply attitudes that seek to raise awareness, teach and modify human beings' actions in order to improve care and zeal for them. Deforestation actions in the forests of Brazil, especially the Amazon Forest, continue to grow strongly and gradually year after year. Such actions harm the ecosystem and can lead to serious problems in the environment, food chains, and cause environmental imbalances. This paper seeks to understand how digital media show actions that harm the environment, analyzing whether these newspapers, websites and blogs really highlight these notifications. Comparative methods will be used in ten sites in Brazil, observing the numbers and quantities of publications posted, directly related to the subject, from January to June 2021. In this way, it will be possible to see what is being done, what can be improved, and which must be changed urgently.

**Keywords:** Information. Environment. Deforestation. Preservation.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 JORNAIS ONLINE .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 FLORESTA AMAZÔNICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 BIODIVERSIDADE .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 DESMATAMENTO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A informação é essencial ao ser humano. Capurro & Hjørland (2007) definem informação, como usado no inglês cotidiano, com intuito de conhecimento comunicado, a qual desempenha um papel central na sociedade contemporânea. Evidenciam também o desenvolvimento e a disseminação do uso de redes e computadores desde a Segunda Guerra Mundial e a emergência da ciência da informação como uma disciplina nos anos 50. O entendimento de que a comunicação é um fenômeno básico de toda a sociedade humana e também o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais, caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade de informações.

A questão ambiental é um assunto muito importante e deve ser retratado de forma coerente e acessível para que a população possa ter conhecimento da real situação do meio ambiente, porém, para tanto, as mídias devem tratar esse assunto de forma clara e evidente para que todos tenham noção de como o meio ambiente encontra-se em razão da ação do homem e o papel que cada um tem para que esta questão tome um rumo diferente. “O trabalho do jornalista pode contribuir na compreensão dos cidadãos sobre os impactos que a exploração ambiental pode causar na humanidade” (LEÃO & RODRIGUES, 2018, p. 195).

As mudanças climáticas e os desastres ambientais são assuntos que originam uma ampla produção de notícias. Porém, mesmo com a grande quantidade de matérias direcionadas ao meio ambiente, ocasionalmente as ações prejudiciais à natureza não são cessadas. As notícias sobre essa problemática podem ainda ser publicadas, mas não visualizadas pela população, ou até são observadas, mas tratadas de forma corriqueira, comentando que isso é normal.

Para tratar sobre problemas ambientais é importante possuir uma visão sistêmica e ter a percepção de que o meio ambiente engloba em seu conceito, meio físico e biológico e que esses fatores estão todos conectados. Segundo Silva & Bortoliero (2010), não é o que acontece quando os jornais tratam desse tema, oferecendo matérias descontextualizadas e deixando de fazer uma conexão entre a sociedade e o meio ambiente. Quando se trata de problemas ambientais, o que costuma ser destacado são os desastres ambientais que afetam a rotina da natureza. Pautando-se nisso, este trabalho objetiva analisar o desmatamento e os danos causados ao meio ambiente aos olhos de alguém que busca saber sobre o assunto na mídia.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. JORNAIS ON-LINE

Uma forma de divulgar informação sobre o meio ambiente é a utilização de ferramentas tecnológicas, sendo elas um recurso mais eficiente de divulgação, alcançando um nível mais amplo e de maneira mais rápida (DAL PIAN & ALVES, 2013). Os jornais “on-line” são a versão de algum jornal na forma digital. Eles podem trazer facilidade à comunidade em questões de acesso, por exemplo, em computadores e celulares, e tem demonstrado crescente a utilização dentro da mídia (ASSUMPÇÃO; ALFINITO & CASTRO, 2019).

Segundo Baroni et al. (2013), o jornalismo feito via “on-line” possui pontos positivos: a facilidade de atualização de conteúdos, de armazenamento da informação, distribuição de conteúdo, interatividade de seus usuários e baixo custo de produção. Seguindo esse raciocínio Baroni et al. (2013, p. 5) afirmam que:

O sucesso do jornalismo “on-line” disseminou-se com rapidez e, desencadeou alterações profundas, de forma e de conteúdo (o chamado “suporte”). Se num primeiro momento resumia-se a, o que já era potencialmente revolucionário, disponibilizar na rede em formato “html”, a mesma edição impressa e com o mesmo conteúdo editorial, renovado a cada vinte e quatro horas, já permitia a concretização de um sonho do todo leitor, ou pesquisador da mídia internacional: o acesso diário a inúmeras publicações de acesso praticamente inviável, dentro dos parâmetros historicamente conhecidos como custos elevados, dificuldades e demora no recebimento das edições, etc.

A cobertura jornalística a respeito dos problemas ambientais no Brasil foi fortemente marcada por eventos ambientais como a RIO 92, que emergiu a temática ambiental na sociedade brasileira. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que aconteceu em junho de 1992 no Rio de Janeiro, denotou o modo como a humanidade visa sua relação com o planeta. Nessa conferência a comunidade política internacional reconheceu que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza.

A RIO 92 aconteceu 20 anos após a primeira conferência sobre o meio ambiente humano que ocorreu em Estocolmo (1972), onde países reconheceram o conceito de desenvolvimento sustentável e começaram a delinear ações que objetivavam proteger o meio ambiente. A partir dessa época, estão sendo discutidas propostas para que este desenvolvimento aconteça de forma harmônica com a natureza, e conforme descreve Ramid & Ribeiro (1992, p. 154), “o direito ao desenvolvimento deve ser exercido de

modo a permitir que sejam atendidas equitativamente as necessidades ambientais e de desenvolvimento de gerações presentes e futuras”.

## 2.2. FLORESTA AMAZÔNICA

Banhado pelo oceano Atlântico, o Bioma Floresta Amazônica se encontra às encostas orientais da Cordilheira dos Andes, com aproximadamente 600 m de altitude, encontrada em partes de nove países da América do Sul, sendo 69% dessa área pertencente ao Brasil (AB’SABER, 1977). No país, esse bioma abrange os estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, assim totalizando 5.015.068,18 km<sup>2</sup> e uma população em torno de vinte milhões de habitantes, correspondente a cerca de 58,9% do território brasileiro. (IBGE, 2021)

Por ser uma Floresta Tropical tão grande gera “ações econômicas”, o que chama a atenção para exploradores e devastadores. Com essas atividades econômicas em larga escala, a taxa de desmatamento da Amazônia legal brasileira tem aumentado drasticamente. No período de 2002 e 2003, foi de 23.750 km<sup>2</sup>, a segunda maior taxa já registrada nessa região, superada somente pela marca histórica de 29.059 km<sup>2</sup> desmatados em 1995 (Inpe, 2004).

Levando em consideração o calendário de desmatamento 2021, que corresponde ao período de agosto de 2020 a julho de 2021, o desmatamento na Amazônia Legal foi de 10.476 quilômetros quadrados, o que equivale a um aumento de 57% em relação ao mesmo período do calendário no ano anterior. Em julho de 2021, o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) detectou 2.095 quilômetros quadrados de desmatamento na Amazônia Legal, um aumento de 80% em relação a julho de 2020, onde neste ano o desmatamento somou 1.163 quilômetros quadrados. O desmatamento detectado em julho de 2021 ocorreu no Pará (37%), Amazonas (19%), Rondônia (15%), Acre (15%), Mato Grosso (10%) e Maranhão (4%).

As florestas degradadas na Amazônia Legal somaram 32 quilômetros quadrados em julho de 2021, representando uma redução de 89% em relação a junho de 2020, onde a degradação detectada foi de 283 quilômetros quadrados. Em julho de 2021 a degradação foi detectada no Mato Grosso (75%), Pará (19%), Acre (3%) e Amazonas (3%). IMAZON 2021.

### 2.3. **BIODIVERSIDADE**

Segundo Laurence et al. (1997) a manutenção da biodiversidade é uma função que muitos atribuem valor que vai além da venda comercial dos produtos (FEARNSIDE, 1999). Uma vez que o Brasil apresenta a maior biodiversidade do mundo, perdendo as partes importantes das florestas tropicais do Brasil, empobrece a biodiversidade da Terra (CAPOBIANCO ET AL.2001).

Dessa forma, o impacto sobre a biodiversidade vem sendo causado pelo desmatamento continuado, que é muito maior em áreas com pouca floresta remanescente e altos níveis de endemismo, como por exemplo a Mata Atlântica que já perdeu grande parte da sua floresta inicial. Como consequência gerada pelo desmatamento podemos citar a perda da biodiversidade, aquecimento global e redução da ciclagem da água (ARRAES, MARIANO & SIMONASSI, 2012). Dessa forma, se o desmatamento da floresta amazônica continuar até próximo de sua completa destruição, os mesmos níveis de risco à biodiversidade serão aplicados a essa região, extinguindo-se inúmeras espécies de plantas e animais que perderão seus habitats.

### 2.4. **DESMATAMENTO**

O desmatamento pode também ser chamado de desflorestamento, que se configura pela retirada da cobertura vegetal total ou parcial de uma determinada área ou simplesmente a redução dos tamanhos das florestas naturais em todo o mundo. O desmatamento tem ocorrido como resultado, principalmente, de incêndios, corte de árvores para fins comerciais, devastação de terras para utilização da agropecuária, ou até fenômenos naturais (ARRAES, MARIANO & SIMONASSI, 2012).

Essa prática é considerada por muitas pessoas como uma ação necessária usada com a finalidade de suprir as necessidades do ser humano. Ao longo da história, os indivíduos têm sempre se beneficiado da remoção de árvores para exploração, uma vez que o desmatamento está relacionado a diversos fatores, desde usos diversos como fonte de energia, construções de habitações e para tornar a terra disponível para agricultura, porém, essas ações causam danos enormes à natureza.

Com os avanços tecnológicos excessivos e a expansão industrial, foi concedido ao homem um crescimento nunca visto. Com isso, inúmeros danos ao meio ambiente foram desencadeados. Em decorrência de incêndios e principalmente de desmatamento com propósitos comerciais, o tamanho das florestas naturais brasileiras tem sido reduzido.

Segundo Mello (2017), o constante crescimento tecnológico e o desenvolvimento elevado da população fizeram com que ocorresse um aumento dos índices de consumo dos recursos naturais e do lançamento de poluentes, desencadeando graves consequências ambientais como a poluição intensa dos rios, a queimada para obter pastagem e também o desmatamento ilegal.

## 2.5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo as palavras de Mello (2017), a educação ambiental refere-se a um processo constante pelo qual o aluno obtém conhecimento e informações referentes às questões ambientais, entendendo como ele pode se tornar um agente benéfico ou maléfico ao meio ambiente.

Medeiros, et al. (2011, p.02) destacam a relevância ao analisar e estudar no ambiente escolar a questão ambiental.

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.

O educando ao familiarizar-se com elementos da natureza passa a agir de forma ambientalmente correta e entende as funções que o meio ambiente possui na manutenção e existência da vida. Com esses conhecimentos, Mello (2017) comenta que os indivíduos realizarão ações direcionadas à conservação ambiental e, desse modo, estarão respeitando o meio ambiente e poderão perpetuar essas informações sobre preservação ambiental às gerações futuras.

Quando se fala sobre educação ambiental, logo se pensa que isso se refere a algo aplicado a crianças e adolescentes, mas isso não é imutável e não acontece somente com essa faixa etária. Adultos também podem e devem ser educados ambientalmente, aprendendo noções de respeito, cuidado e consciência ao meio em que vivem, tornando-se potenciais divulgadores de conscientização e modificadores de ações, desde o trabalho, casa, comunidade, etc.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso, buscou construir uma análise quantitativa de sites que publicaram reportagens e/ou textos voltados ao tema abordado, “Desmatamento da Floresta Amazônica e Danos ao Meio Ambiente”, durante o período de janeiro a junho de 2021, possibilitando assim a visualização da extensão do problema explicitado. Para tanto, a construção quantitativa da pesquisa foi realizada através da observação dos dados de 10 sites, sendo: 1. WWF-Brasil 2. Greenpeace 3. G1 4. Folha 5. UOL 6. Época 7. Estadão 8. SBT 9. Diário da Amazônia e 10. Veja.

Essa análise ocorreu de forma a se idealizar o tema abordado e encontrar assuntos relacionados nesses 10 sites, logo por quantificar o número de *posts* em cada site observado. Por conseguinte, após observar os sites individualmente com foco nas datas referentes aos 6 primeiros meses do ano, foi realizada uma classificação quanto a quantidade de publicações encontradas que estavam relacionadas ao desmatamento e aos danos no meio ambiente.

Para melhor organização dos dados coletados, foram realizadas divisões e alocações dos 10 sites em 5 grupos. Logo, esses 5 grupos foram organizados quanto ao número de *posts* encontrados em cada site, sendo eles: “0 – 30 *posts*”, “30 - 50 *posts*”, “50 - 100 *posts*”, “100 – 200 *posts*”, “> 200 *posts*”, durante um período de 6 meses (Jan - Jun / 2021).

Segundo Anciaux, Herrmann & Guazina (2017, p. 23), “duas abordagens principais podem ser adotadas quando usamos a abordagem comparativa: comparar para classificar e comparar para compreender”. Seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisa comparativa pode ser uma ferramenta que está relacionada com a ciência nas descobertas dos fatos, de forma teórica ou metodológica, para descobrir e explicar relações e ligações causais entre os fenômenos de qualquer natureza. Dessa forma, essa pesquisa possibilitará a realização de comparativos através de gráficos e números, além de estabelecer uma resposta ao problema vivenciado.

Nessa perspectiva, foi utilizado uma abordagem de análise de conteúdo, onde a pesquisa foi trabalhada de modo comparativo, isto é, analisando *posts* de modo geral, reportagens, e-mails e fatos, e relacionando-os de acordo com a quantidade de publicações por site. Essa abordagem, possibilita a análise de dados objetivos e o resultado dessas semelhanças e divergências, promovendo investigações de caráter indireto e permitindo, por meio da exploração dessas semelhanças e diferenças,

determinar os princípios de variação de um fenômeno específico ou os padrões mais gerais de um fenômeno em um grau maior de abstração (BALESTRO; VARGAS & MACHADO JUNIOR, 2007), uma vez que a pesquisa comparativa está relacionada com a ciência que se dedica à descoberta dos fatos ou investigação.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos sites, WWF-Brasil, Greenpeace, G1, Folha, UOL, Época, Estadão, SBT, Diário da Amazônia e Veja (jan/jun 2021), tornou possível a visualização e explicitação da quantidade de publicações encontradas que estavam relacionadas ao desmatamento e aos danos ocasionados no meio ambiente.

Nesta perspectiva, podemos indicar que no site Diário da Amazônia (<https://amazoniareal.com.br/>) foram evidenciados de “0 – 30 *posts*” relativos ao tema estudado neste trabalho. No WWF-Brasil (<https://www.wwf.org.br/>) e no Greenpeace (<https://www.greenpeace.org/>) foram constatados “30 – 50 *posts*” na plataforma digital referentes ao tema dissertado, durante o período de estudo.

No entanto, vale ressaltar que por mais que esses sites tenham evidenciado algumas matérias sobre o tema dissertado, pode-se considerar como sendo pouco vistos, já que esses endereços digitais são sites que apresentam somente esse tipo de conteúdo relacionado a desequilíbrio ambiental e desmatamento com causas relacionadas a natureza, abordando de forma completa, e muitas vezes a partir de uma perspectiva “verde”. Os sites ainda apresentam interface com riqueza de imagens e frases instigando a conscientização ambiental.

No site SBT (<https://www.sbt.com.br/>) foram constatados “50 – 100 *posts*” referentes ao tema dissertado e durante o período de estudo. No entanto, podemos considerar uma quantidade relativamente baixa, uma vez que tal plataforma possui uma relevância grande de informações e é bem mais conhecida que muitas outras plataformas. Ademais apresenta poucas notícias referentes a natureza em si e manchetes de conscientização ou alertas. Os assuntos são mais pertinentes à política ambiental.

Nos sites G1 (<https://g1.globo.com/>), Folha (<https://www.folha.uol.com.br/>), UOL (<https://www.uol.com.br/>), Época (<https://oglobo.globo.com/epoca/>), Estadão (<https://www.estadao.com.br/>) e Veja (<https://veja.abril.com.br/>) foram visualizados uma grande quantidade de matérias sobre o tema abordado. Em todas essas plataformas foi alcançado publicações superiores a “200 *posts*” em cada, durante o período de estudo.

Os sites WWF-Brasil e o Greenpeace apresentaram menor quantidade de publicações – 27% (2/10), no entanto, esses sites exclusivamente relacionados ao meio ambiente, apresentaram matérias completas e interessantes. No entanto, no Diário da Amazônia, 9% (1/10) das publicações apresentaram matérias mais completas e eficientes na dissertação dos fatos (Gráfico 1).

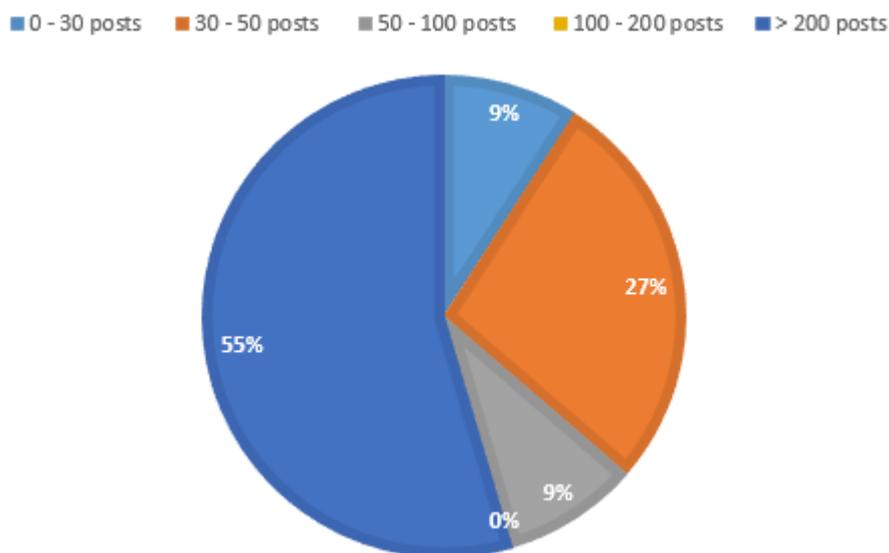


Gráfico 1. Representação da quantidade de publicações referentes ao desmatamento da floresta amazônica e danos ao meio ambiente observadas nos sites: 1. WWF-Brasil 2. Greenpeace 3. G1 4. Folha 5. UOL 6. Época 7. Estadão 8. SBT 9. Diário da Amazônia e 10 veja.

Em contrapartida, ainda de acordo com o gráfico 1, 9% (1/10) das matérias referentes ao site SBT não apresentaram conteúdos tão relevantes quanto os outros e, por ser um site conhecido, apresentou uma quantidade muito inferior aos outros sites pesquisados. Não foi constatado nenhum site que apresentou a quantidade de “100 - 200 posts”, porém, a maior parte dos sites, G1, Folha, UOL, Época, Estadão e Veja, apresentaram grande quantidade de informações relacionadas ao tema desmatamento e danos causados a natureza brasileira - 55% (6/10).

Nesses sites foram evidenciados assuntos que variam muito, desde conscientização, políticas ambientais, consequências, ambiente em si, entre outros. Esses eram apresentados de forma direta, clara e bem descritos em ambos os sites. Destaca-se ainda que essas publicações relacionadas a temática, eram publicadas até mais de uma vez ao dia, o que deixa claro que existem inúmeras publicações referentes ao desmatamento e os danos causados por fatores antrópicos.

Logo, a partir do que foi observado, ainda podemos expor que independentemente das matérias publicadas em suas revistas e mídias digitais, abominando e demonstrando

o quão grave essas ações são para o nosso país e planeta, não são realizadas ações significativas que combatam esse problema, uma vez que não temos leis eficientes e severas que façam as pessoas retratarem suas ações, seguidas de descaso governamental que não valoriza a riqueza ambiental.

A partir dessa perspectiva podemos evidenciar com essa pesquisa que muitas são as publicações e as advertências que as mídias digitais fazem sobre os impactos das ações antrópicas na nossa sociedade, tais como desmatamento, queimadas e extrativismo intenso. Porém, evidencia-se que o ser humano é quem não busca se informar, tornando-se clara a necessidade da formação consciente dos alunos sobre tais causas, despertando o interesse deles na busca e disseminação de informações sobre consciência ambiental. Assim é dever do ser humano “tomar consciência de que são também natureza, feitos em corpos de água e minérios, ar transformado em sangue, diversidade vegetal e animal transformada em alimentos - e o que acontecer ao solo e à água, ao ar e à biodiversidade, acontecerá ao nosso corpo” (Novaes, 2002, p.19), expondo assim nossa preocupação como agentes passivos e ativos em tais causas.

Desta forma evidencia-se a preocupação no âmbito educacional quanto a formação cidadã e ao pensamento crítico reflexivo dos estudantes em relação às questões ambientais, visto que os jornais podem ser usados como ferramentas dos educadores em muitas áreas do conhecimento, já que são fontes de informação capazes de conscientizar os indivíduos sobre a necessidade de preservação ambiental, conforme diz Mello (2017).

Através desta perspectiva ainda se evidencia que a melhor maneira de mediar questões ambientais é assegurando a participação, no nível apropriado, de todos os cidadãos interessados. Cada indivíduo deve ter acesso adequado a informações relativas ao meio ambiente, dispondo as autoridades públicas, inclusive informações sobre materiais e atividades perigosas em suas comunidades (RAMID & RIBEIRO, 1992). Além disso, os estados devem facilitar e incentivar a conscientização e a participação comunitária, colocando tais informações à disposição de todos, proporcionando acesso efetivo a procedimentos judiciais e também administrativos, inclusive sobre compensação e reparação de danos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso possibilitou a observação de inúmeros fatos relacionados a conscientização do ser humano quanto a natureza, uma vez que evidenciou que o problema não está à disposição da informação às pessoas, mas sim na falta de interesse e na busca dessas informações, o que explicita o descaso que muitos têm em relação às informações sobre o tema abordado.

Podemos considerar ainda que vivemos em um país com alta relevância em conscientização ambiental, pois somos referência mundial em biodiversidade, sendo abrigo de espécies animais e vegetais, presenciando ações de descaso, queimadas sem fiscalização ou aprovações, desmatamento para construção de áreas agropecuárias e/ou mineradoras de maneira descontrolada, além da falta de rigidez do governo sobre tais acontecimentos.

Neste sentido, podemos comentar que devem ocorrer aplicações em ampla escala do Código Florestal de leis mais rígidas que sejam realmente implementadas e aplicadas aos que descumprirem o que foi estabelecido por decreto. Desse modo, para que o Brasil consiga reduzir as emissões de gases de efeito estufa, em destaque o CO<sub>2</sub> é importante combater o desmatamento. Para isso, necessitamos de ações diretas de conscientização e de valorização do meio ambiente, além da implementação da educação ambiental para crianças, que seria um grande passo na conscientização das próximas gerações, instaurando dessa forma ações que motivem e conscientizem as pessoas a preservarem não só as florestas e a vegetação natural, mas também a sua biodiversidade associada, sendo sua paisagem, seu relevo, os cursos hídricos, fluxo dos rios e outros cursos d'água, possibilitando a manutenção do equilíbrio e dos ecossistemas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZÔNIA REAL. Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. 2021. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br> Acesso em: 05/07/2021.

ANCIAUX, A; HERRMANN, J. D; GUAZINA, L. **Pesquisa comparativa: jornalismo, mídia e política. Introdução, Sobre jornalismo**, Vol 6, nº 2-2017. Disponível em: <<https://surlejournalisme.org/rev>> Acesso em: 20/11/2019.

ARRAES, R. A.; MARIANO, F. Z.; SIMONASSI, A. G. **Causas do desmatamento no Brasil e seu ordenamento no contexto mundial**. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.50 no.1 Brasília Jan./Mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032012000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000100007)>Acesso em: 30/11/2019.

ASSUMPÇÃO, M; ALFINIT, S; CASTRO, B. G. A. **Consumo de Jornal Impresso e Online: Impresso é Status, Online é Facilidade**. RAC, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, art. 2 p. 23-42, Jan-Fev, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v23n1/1982-7849-rac-23-01-0023.pdf>>Acesso em: 20/09/2019.

BALESTRO, M. V; VARGAS, E. R; MACHADO JUNIOR, E. V. **Estratégias Comparativas em Estudos de Caso em Administração**. I Encontro do Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. EnEPQ. Recife/PE, 21 a 23 de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ422.pdf>>Acesso em: 10/10/2019.

BARONI, D; ROSA, T. R. O; MANSUR, R. BACELAR, R. B. **O Gênero textual Notícia: do jornal impresso ao on-line**. 9º Encontro Nacional de Historia da Mídia UFOP- Ouro Preto- Minas Gerais, 30 de maio a 1º de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/o-genero-textual-noticia-do-jornal-impresso-ao-on-line>> Acesso em: 12/10/2019.

CAPOBIANCO, J.P.R., VERÍSSIMO, A., MOREIRA, A., DOS SANTOS, I., PINTO, L.P. & SAWYER, D. (eds.). 2001. **Biodiversidade na Amazônia brasileira**. Editora Estação Liberdade e Instituto Socioambiental, São Paulo. Disponível em <http://www.isa.org.br/bio/index.htm> acesso em 11/06/2020.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da informação, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan/abr. 2007.

DAL PIAN, L. F; ALVES, D. D. P. **Desafios Da Divulgação Científica Em Cobertura Jornalística De Desastre Ambiental**. **Ciência & Educação(Bauru)**, vol. 19, núm. 4, 2013, pp. 929-946 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/2510/251029395010.pdf>>Acesso em: 17 out 2019.

Estadão. Grupo Estado © 1995-2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br> Acesso em: 5/07/2021.

Folha de S. Paulo. Copyright Folha de S.Paulo. 2021 Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br> Acesso em: 3/07/2021.

GREENPEACE. 2021. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/global/> Acesso: 04/07/2021.

G1. Copyright 2000-2021 Globo Comunicação e Participações S.A. Disponível. <https://g1.globo.com> Acesso em: 05/07/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE atualiza limites de municípios no mapa da Amazônia Legal**, Editoria: Geociências, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Inpe). **Monitoramento da Floresta**, São José dos Campos, 2004.

IMAZON. **Sistema de Alerta de Desmatamento**. Imazon, [s.i.]. Disponível em: <https://imazon.org.br/publicacoes/boletim-do-desmatamento-da-amazonia-legal-julho-2021-sad/>. Acesso em: 23/10/2021.

LAURANCE, W.F.; FEARNSTIDE, P.M.; LAURANCE, S.G.; ELAMONICA, P.; LOVEJOY, T.E.; RANKIN-DE MERONA, J.M.; CHAMBERS, J.Q.; GASCON, G. **Relationship between soils and Amazon forest biomass: a landscape-scale study**. Forest Ecology and Management 118: 127-138. 1999.

LEÃO, M. F. S. S; RODRIGUES, A. S. B. **Análise da Cobertura Jornalística de Questões Ambientais pelo Jornal On Line “Correio do Povo”**. Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, v. 2, n. 2, p. 192-205, Mai-Ago. 2018. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/download/4508/13045>> Acesso em: 17/10/2019.

MEDEIROS, A. B; MENDONÇA, M. J. S. L; SOUSA, G. L; OLIVEIRA, I. P. A **Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>> Acesso em: 30/11/2019.

MELLO, L. G. **A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar**. 2017. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>> Acesso em : 23/10/2019.

NOVAES, W. (2002). **A década do impasse**. São Paulo: Estação Liberdade/ISA.

RAMID, J; RIBEIRO, A. **Declaração do Rio de Janeiro. A Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, Estudos Avançados, 6 (15)**, p. 153-159, 1992. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n15/v6n15a13.pdf>> Acesso em: 01/12/2019.

Sistema Brasileiro de Televisão. SBT Copyright © 2021. Disponível em: <https://www.sbt.com.br> Acesso em: 5/07/2021.

SILVA, R. T. R; BORTOLIERO, S. T. **A cobertura Ambiental nos jornais impressos de Salvador: Um panorama das notícias sobre o meio ambiente nos jornais A Tarde e o Correio.** Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Campina Grande- PB, de 10 a 12 de Junho de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0443-1.pdf>> Acesso em: 11/10/2019.

UOL. © 1996 - 2021 UOL - Seu universo online. Disponível em: <https://www.uol.com.br> Acesso em: 05/07/2021.

World Wildlife Fund Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.wwf.org.br> Acesso em: 04/07/2021.